



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10885 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: COMO APRENDEM OS FUTUROS PROFESSORES?

Elizandra Jackiw - UFPR - Universidade Federal do Paraná

FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: COMO APRENDEM OS FUTUROS PROFESSORES?

O estudo tem como tema de investigação a metacognição e a formação docente na modalidade a distância. O contexto mais amplo de investigação faz parte de uma pesquisa, em andamento, em nível de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Dados do Censo da Educação Superior do ano de 2019 apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que nos últimos dez anos (2009-2019) houve uma expansão significativa de cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância no Brasil. Os dados apontam que o número de matriculados em cursos de licenciatura nesta modalidade (53,3%) superou o quantitativo de estudantes que estão em cursos presenciais (46,7%). Diante desta realidade, há que se pensar sobre os processos de aprendizagem deste futuro professor que se coloca em formação docente em contextos de aprendizagem mediada pelo uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC).

A Educação a Distância (EaD), por suas características distintas como a flexibilidade em relação aos horários e local de estudo e conseqüentemente a redução dos custos para estudar, faz desta modalidade uma oportunidade vislumbrada por quem almeja a formação em nível Superior e se vê diante de realidades que impossibilitam frequentar a escola presencial diariamente. Todavia, se por um lado a modalidade a distância permite o acesso à formação Superior, por outro exige um estudante mais autônomo e ativo diante do processo de aprendizagem, pois é sabido que este processo na EaD é caracterizado pela separação geográfica entre estudantes e professores, há outras temporalidades e outros espaços

ensinantes. A diferença primordial da formação na modalidade a distância é a maneira de lidar com o aprendizado, pois pelo próprio modelo da EaD o estudante é estimulado a ter uma postura mais ativa diante do conhecimento e a assumir uma atitude mais participativa. Belloni (2015) chama a atenção para o fato de que esta modalidade pode contribuir para a formação de estudantes mais autônomos, já que o processo precisa ser centrado no estudante e ele deve ser o gestor de seu percurso de aprendizagem. Essa capacidade de autogerir e autorregular o modo de aprender está intimamente relacionado ao conceito de metacognição.

A metacognição é definida por Flavell (1985, p. 906) como "conhecimento e cognição sobre o fenômeno cognitivo". Para ele, o termo se refere ao conhecimento que alguém tem sobre os próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado a eles. Ou seja, a metacognição é, em parte, a consciência que o sujeito pode ter de seus próprios processos cognitivos e a reflexão sobre seu próprio funcionamento cognitivo. Refere-se, então, aos conhecimentos sobre os processos cognitivos, em suas atividades de avaliação, regulação e monitoramento.

Portilho (2011) expõem que de acordo com a maioria das propostas descritas na literatura, a metacognição inclui processos de consciência e controle da própria atividade cognitiva, pois quando o sujeito aprende precisa também desenvolver um conhecimento sobre si, procurando saber quais os mecanismos que utiliza para aprender. Além disso, Mateos (2001) relaciona a metacognição ao sucesso nas atividades intelectuais, como o ato de estudar. Para ela, os aprendizes mais competentes planejam as estratégias mais adequadas para atingir as metas desejadas, partindo do conhecimento que tem sobre seu modo de aprender. Assim, ao realizar a tarefa, analisam sua complexidade e a efetividade das estratégias estabelecidas. Neste percurso, percebem quando estão ou não aprendendo, e neste caso, buscam soluções para superar as dificuldades apresentadas. Discutir a importância das estratégias metacognitivas para o processo de aprendizagem faz-se necessário devido ao próprio modelo da EaD, no qual o estudante é estimulado a ter uma postura mais ativa diante do conhecimento e a ser o gestor do seu próprio processo de aprendizagem.

Partindo deste contexto, a aprendizagem do adulto que se encontra em formação docente na modalidade a distância será o foco de investigação no referido estudo. Especificamente, a pesquisa pretende voltar-se às estratégias metacognitivas utilizadas pelos acadêmicos de um curso de graduação em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, sob a ótica dos protagonistas.

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva com base na fenomenologia-hermenêutica. Creswell (2014) explica que na fenomenologia-hermenêutica o pesquisador se volta para um fenômeno que lhe interessa fortemente, reflete sobre temas essenciais que constitui a natureza da experiência vivida e redige a descrição do fenômeno, mantendo relação com o tópico de investigação e equilibrando as partes escritas em relação ao todo. Dessa maneira, a fenomenologia-hermenêutica fornece uma compreensão profunda de um fenômeno e como ele é experimentado por vários indivíduos. Seus

pressupostos filosóficos residem sobre o estudo das experiências vividas pelos sujeitos, a consciência destas experiências e as descrições da essência destas experiências.

Bicudo (2020) aproxima a fenomenologia-hermenêutica à Educação afirmando que “a educação se dá no momento presente e traz consigo o futuro” (p. 49). É nesta perspectiva do “agora na intersubjetividade” que se caracteriza o mundo-vida cultural e histórico no qual se situa a Educação. Por isso, assumir uma postura fenomenológica-hermenêutica nas ações educativas significa descortinar o “conhecimento nas dimensões da constituição e da produção do fazer pedagógico” (BICUDO, 2020, p. 51).

A pesquisa empírica será realizada com 34 egressos do curso de Pedagogia EaD-Turma 2016, ofertado por uma Universidade pública situada no Estado do Paraná. Pedagogicamente este curso de graduação se organizava da seguinte maneira: 80% da carga-horária das disciplinas se desenvolvia em estudos à distância, cujos materiais e atividades eram organizados e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dentre as atividades realizadas no AVA, os estudantes tinham várias formas de participação: envio de arquivo (texto dissertativo), fóruns, glossários, questionários, *wikis*, entre outros. O restante da carga-horária (20%) era desenvolvido em estudos presenciais, aos sábados. Estas atividades, geralmente realizadas em grupos, buscavam a discussão e a troca de ideias entre os acadêmicos acerca de um tema abordado na disciplina. Os encontros presenciais eram realizados a partir de amplo planejamento dos professores formadores e professores tutores e contemplavam (i) aulas presenciais no início de cada disciplina; (ii) disciplinas de Prática como Componentes Curriculares; (iii) atividades de avaliações do desempenho discente; (iv) participação em palestras, desenvolvimento de pesquisas, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Os participantes da pesquisa serão os acadêmicos que apresentaram diferentes trajetórias de aproveitamento nas disciplinas que compunham o núcleo “Fundamentos do Trabalho Pedagógico” da matriz curricular (Filosofia da Educação, História da Educação, Biologia Educacional, Psicologia da Educação, Sociologia Educacional). A escolha por estas disciplinas deve-se ao fato de que todas são de cunho teórico-reflexivo, fazem parte do mesmo Núcleo Curricular e tem a mesma carga-horária (120h). A coleta de dados dar-se-á por meio da aplicação dos seguintes instrumentos: questionários sobre os hábitos de estudos e autoavaliação da aprendizagem, Questionário de Avaliação Metacognitiva para adultos (PORTILHO, 2011) e entrevista semiestruturada.

Para a análise e interpretação de dados serão utilizadas as fases do método fenomenológico-hermenêutico, ou seja, a análise temática e método de redução, reflexão e interpretação do material experiencial.

As incursões na literatura apontam que o conhecimento sobre o próprio modo de aprender e os procedimentos utilizados na gestão pessoal da aprendizagem está relacionado ao conceito de metacognição (Flavell, 1985). Se articularmos as estratégias metacognitivas de

aprendizagem em práticas educacionais à distância, verificaremos que as tecnologias podem contribuir fornecendo indicações reflexivas e contextualmente significativas em ambientes de aprendizagem baseado na Internet. Badia e Monereo (2010) apontam que há duas dimensões do conhecimento metacognitivo que são especialmente relevantes para os estudantes a distância. A primeira é a necessidade de tomar decisões a respeito do “conhecimento de si mesmo”: organização do ambiente físico de aprendizagem, gerenciamento do tempo, interação com o material didático, gerenciamento de qualidades pessoais. A segunda dimensão refere-se ao conhecimento das estratégias de aprendizagem que o estudante deve usar, como os processos de autorregulação, o planejamento, a supervisão e a avaliação de um plano de aprendizagem.

Especificamente em cursos de formação docente, aprender em uma perspectiva metacognitiva torna-se fundamental pois cabe ao futuro professor, antes mesmo de conhecer como os estudantes aprendem, tomar consciência e controle das estratégias que utiliza para aprender. Portilho (2011, p. 149) assevera que “somente quando damos conta de como e o que utilizamos para aprender, estaremos aptos a conhecer como e o que os nossos alunos utilizam na hora de aprender”. Neste sentido, a metacognição propõe ao futuro professor uma atitude reflexiva e consciente sobre os processos mentais aplicados em sua aprendizagem, uma vez que a aprendizagem faz parte de seu processo de formação. Fica evidente, diante o exposto, que a aprendizagem também é dependente da aquisição de estratégias metacognitivas que possibilitam ao estudante planejar e monitorar seu desempenho escolar, ou seja, que permita a tomada de consciência dos processos que utiliza para aprender e a tomada de decisões apropriadas sobre quais estratégias utilizar em cada tarefa e, ainda, avaliar a sua eficácia, alterando-as quando não produzirem os resultados desejados (RIBEIRO, 2003).

Espera-se que esse trabalho instigue a reflexão sobre a formação docente na modalidade a distância numa perspectiva que leve em consideração o processo de aprendizagem do adulto que se coloca na condição de aprendiz, potencializando a tomada de consciência e controle das estratégias que utiliza para aprender, ou seja, a metacognição.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Educação a Distância. Aprendizagem. Metacognição.

REFERÊNCIAS

BADIA, Antoni; MONEREO, Carles. Ensino e aprendizado de estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais. In: COLL, Cesar. MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BELLONI, Maria. Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. **Revista Paradigma**, Venezuela, vol. XLI, p. 30–56, jun, 2020.

CRESWELL, John. **Investigação Qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FLAVELL, John. **El Desarrollo cognitivo**. Madrid: Visor, 1985.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA -INEP. **Censo escolar 2019-Notas estatísticas**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em 03/03/2022.

MATEOS, Mar. **Metacognición y educación**. Buenos Aires: Aique, 2011.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? Estratégias, estilos e Metacognição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

RIBEIRO, Celia. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.1, p.109-116, mar/abr. 2003.